



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS- CAMPUS V
CURSO DE LETRAS, LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS**

LUIZ FERNANDO DE JESUS

**TRAJETÓRIA INTELLECTUAL DE UM NEGRO EM “TENDA DOS MILAGRES”
DE JORGE AMADO: CAMINHOS E TRAVESSIAS**

Santo Antônio de Jesus
2022

LUIZ FERNANDO DE JESUS

**TRAJETÓRIA INTELECTUAL DE UM NEGRO EM “TENDA DOS MILAGRES”
DE JORGE AMADO: CAMINHOS E TRAVESSIAS**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), como requisito parcial para obtenção do grau de Graduado em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas.

Orientadora: Prof.^a Ms. Ana Claudia Pacheco de Andrade

FICHA CATALOGRÁFICA

Sistema de Bibliotecas da Universidade do Estado da Bahia

Dados fornecidos pelo autor

Jesus, Luiz Fernando de

Trajectoria intelectual de um negro em “Tendas dos Milagres” de Jorge Amado: caminhos e travessias / Luiz Fernando de Jesus. – Santo Antônio de Jesus, 2022.

45 fls.

Orientadora: Prof.^a Ms. Ana Cláudia Pacheco de Andrade

Trabalho de conclusão de Curso Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas, *Campus V*. 2022.

Inclui Referências.

1. Literatura. 2. Intelectual negro. 3. Miscigenação. 4. Romance – Tenda dos Milagres. I. Andrade, Ana Cláudia Pacheco de. II. Título. III. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas.

CDD 800

LUIZ FERNANDO DE JESUS

**TRAJETÓRIA INTELECTUAL DE UM NEGRO EM “TENDA DOS MILAGRES”
DE JORGE AMADO: CAMINHOS E TRAVESSIAS**

Banca Examinadora:

Ana claudia Pacheco de Andrade

Prof.^a. Ms. Ana Claudia Pacheco de Andrade (UNEB-orientadora)

Celeste Maria Pacheco de Andrade

Prof.^a Dra Celeste Maria Pacheco de Andrade (UNEB- avaliadora)

Ana Rita Machado de Araújo

Prof.^a.Dra Ana Rita Machado de Araújo (UNEB- avaliadora)

Aprovado em 08 de dezembro de 2022

Santo Antônio de Jesus
2022

AGRADECIMENTOS

Primeiramente aquele que permitiu e concedeu o fôlego de vida: Jesus. A minha irmã Maria Carolina de Jesus Neta com seu apoio incondicional e aos meus colegas de residência: Alexsandro Freire, Leide Borges, Luciano dos Santos, Marcos Gonzaga Barros, Paula Souza, Gilmara Oliveira da Silva, Graciele Silva, a minha orientadora a Prof^a. Ms. Ana Cláudia Pacheco de Andrade (UNEB-orientadora) e a todo o Colegiado e professores do Curso de Letras Vernáculas Português e Literatura.

“Mesmo quando parece desafiador, cabe a mim decidir entre rir ou chorar, ir ou ficar desistir de lutar, porque descobrir, no caminho incerto da vida, o que o mais importante e o decidir”.

Cora Coralina

RESUMO

Este trabalho empreende uma análise da obra literária do escritor Jorge Amado Tenda dos Milagres, publicada em (1969), com intuito de identificar por meio da ficção, a trajetória intelectual do personagem Pedro Arcanjo e suas estratégias de resistência contra a hegemonia dos poderes estabelecidos em uma sociedade racista, onde negros são vítimas de preconceitos e alvo de discriminação. Neste sentido, nossa reflexão reside em problematizar quais as formas de resistência podem ser identificadas na construção do intelectual negro Pedro Arcanjo na obra Tenda dos Milagres de Jorge Amado. A metodologia caracterizou-se por pesquisa bibliográfica. Para a sustentação do horizonte teórico optamos por estudos desenvolvidos pelos seguintes estudiosos: Raimundo dos Santos (2004), Ilana Goldstein (2003), Myriam Fraga (2012) e Homi Bhabha (1998), dentre outros.

Palavras-chave: intelectual negro; conhecimento popular, conhecimento científico; miscigenação; racismo.

ABSTRACT

This work undertakes an analysis of the literary work of the writer Jorge Amado Tenda dos Milagres, published in (1969), with the aim of identifying, through fiction, the intellectual trajectory of the character Pedro Arcanjo and his strategies of resistance against the hegemony of the powers established in a racist society, where blacks are victims of prejudice and the target of discrimination. In this sense, our reflection lies in problematizing which forms of resistance can be identified in the construction of the black intellectual Pedro Arcanjo in the work Tenda dos Milagres by Jorge Amado. The methodology was characterized by bibliographic research. To support the theoretical horizon, we opted for studies developed by the following scholars: Raimundo dos Santos (2004), Ilana Goldstein (2003), Myriam Fraga (2012) and Homi Bhabha (1998), among others. .

Keywords: black intellectual; popular knowledge, scientific knowledge; miscegenation; racism.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1 A LITERATURA AMADIANA: UM OLHAR CRÍTICO ÀS HEGEMONIAS	13
1.2 A REPRESENTAÇÃO DO INTELLECTUAL negro: o exemplo PEDRO ARCANJO.....	17
1.3 INTELLECTUALIDADE NEGRA: NO MEIO DO CAMINHO, A MISCIGENAÇÃO.....	24
2. PEDRO ARCANJO SÍMBOLO DE RESISTÊNCIA DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA.....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS.....	42

INTRODUÇÃO

Para começar é válido pontar alguns momentos de minha trajetória de estudante na Universidade Estadual da Bahia, UNEB, Campus V, e não foi uma caminhada fácil. Os desafios e os obstáculos que encontrei e superei ao decorrer da minha formação acadêmica foram muitos. No primeiro momento cheguei a crer que minha bagagem era insignificante, não sabia como me situar e percebi que a realidade se mostrava com mais dificuldade do que eu esperava, o que por sua vez produzia medo e frustração.

No meu imaginário, acreditava que era como nos filmes que eu assistia, o qual cada aluno ia para a república de estudantes já com a vaga garantida, desconhecia os trâmites legais, o processo seletivo como residente, para conseguir a vaga para permanecer na residência universitária.

Desse modo, devido a minha situação de vulnerabilidade, a direção do Campus e o pessoal responsável pela seleção autorizou-me ficar na casa dos estudantes da universidade até o momento da seleção. Nesse período de tempo fiquei no pensionato para rapazes contei com a ajuda de amigos e um dos meus irmãos por um período de tempo, com a ajuda de alguns amigos e de um dos meus irmãos, que subsidiaram o aluguel até surgir a vaga de residente.

Além disso, outros desafios foram surgindo e acabei sendo vítima de preconceito, tal episódio tem como centro da discussão o Banco do Brasil, essa instituição financeira recusou abrir uma conta-corrente universitária utilizando-se de uma resolução do Banco Central, com isso, restringia que fosse concedido a abertura da minha conta, já que justificaram que eu não possuía o “perfil de estudante”, ou seja, de 16 a 29 anos de idade, à época eu já ultrapassava dos 47 anos de idade.

De acordo com a UNEB, a conta do Banco do Brasil é requisito obrigatória para os trâmites financeiros entre o estudante e a instituição bancária, em suma, depois de muita luta, conseguir a conta bancária por via judicial. Essa situação me levou a refletir sobre a dificuldade financeira para estudantes em determinadas situações e que residem em outras cidades, por isso as bolsas estudantis são de grande valia para a permanência na universidade. A sobrevivência na universidade foi mantida por causa da solidariedade de várias pessoas que se compadeceram e acreditaram no meu potencial.

Convém lembrar, o preconceito e a exclusão foram gerados devido à idade mais avançada, já eu que não apresentava o “perfil padrão”, isto é, não era o que se considerava jovem. Para driblar a situação foi preciso investir energia e reivindicar o direito de participar de atividades acadêmica desenvolvida em sala de aula, o que me levou diversas vezes ao colegiado do curso, para relatar as situação de exclusão pelos quais eu passava e tendo que desenvolver trabalhos sozinho por falta de aceitação em grupos. Tal situação gerou baixo desempenho, e alguns professores começaram a demonstrar preocupação pois, tinha várias reprovações em diversos componentes.

Com base nessas situações, chamo atenção para o fato que, na universidade há muita discussão a respeito da inclusão social, entretanto, longe essa prática, eu percebo a hipocrisia, a exclusão silenciosa, a falta de aceitação com o diferente eram constante. A universidade é um espaço complexo de pensamentos e leitura de mundo, contudo muitas s pessoas dão vazão ao ego, em jogo de tudo ou nada, em que o individual se sobrepõe ao bem-estar social coletivo.

Embora, já sabendo que não concluiria a graduação no tempo regular previsto, por causa das reprovações, consciente de que precisava arrumar uma estratégia para avançar no curso a semestrialização por sugestão de alguns professores ajudou me a ter melhor desempenho, na medida que assisti às aulas em turmas diferentes e fui bem recebido d diferentes modos uma outra interação começou a ser sentida, e pude perceber a humanidade de muitos comportamentos. As intervenções de determinados professores, constitui um fator determinante para que eu fosse aceito nas turmas foram os principais fatores para aceitação.

Devido a minha personalidade forte, posições políticas ideológicas e argumentativas, tive vários embates no ambiente acadêmico o que levou a aproximar minha trajetória na universidade à trajetória do personagem Pedro Arcanjo na obra Tendas dos Milagres produzida por Jorge Amado.

Visto que por defender aquilo que acreditava sofri até demissão não aceitava as condições oferecidas para desenvolver o trabalho e reivindicar por meus direitos. Nisso foi curioso observar também que algumas pessoas confundiram senso com justiça com a vingança minha, determinação de ir à luta ir em busca do meu direito recebiam. Meu comportamento como algo afrontoso. No meu trajeto, destaco ainda que a necessidade de trabalhar ajudar no orçamento da família, não me tornou um sujeito obediente, sem prequestionamento o conjunto de ordens impostas.

Esse comportamento contribuiu, para que me visse como revoltado e não como um sujeito de direitos e que buscava qualificação, fosse profissional ou acadêmica. Entretanto muitos desafios nunca recebi nada sem luta, essa situação é constante o combustível que me move, inspira e transpirai meu viver. Jamais pensei em desistir mesmo com todas as dificuldades que surgia. A cada momento ao surgi o que parecia um obstáculo, sempre provocando tomar novas decisões. Nisso sempre fui uma pessoa determinada e segura daquilo que acreditava. A UNEB, enquanto espaço de formação e socialização do saber, foi fundamental para meu desenvolvimento enquanto sujeito critico, visto que encontrei muitas respostas para vários questionamentos não desenvolvidos

Houve um período que as aulas de um determinado componente foram muito difícil e doloroso, pois trazia lembranças adormecidas em mim, inclusive chorava calado para que os colegas não percebessem, porém gostava da aula, mesmo revelando as lembranças que me emocionavam. Ao terminar a aula fui conversar com a professora, expliquei sobre a minha infância, a qual havia vivenciado muitas situações apresentadas por meio de alguns conteúdos em sala de aula.

A professora comovida desculpou-se pela situação, mas argumentei que aquilo fazia parte do processo psicológico que estava sendo trabalhado e serviu para romper barreiras visíveis, invisíveis, físicas e psicológicas, conseqüentemente, o que permitiu desenvolver a minha autoestima ao mesmo tempo possibilitou o meu avanço no sentido de buscar por valorização e respeito da intelectualidade negra e fazer a diferença na realidade social.

Dito isto, uma vez exposta aqui minha trajetória, ao reler a obra amadiana, percebi a possibilidade de aproximar minha história da história ficcional, numa tentativa de dialogar com o romance amadiano, com a qual me vi representado em diversas situações. Eu, em meu protagonismo de homem preto que constrói um caminho de acesso ao conhecimento acadêmico e precisa realizar vários enfrentamentos nesse percurso e Pedro Arcanjo em Tenda dos Milagres, um intelectual negro que enfrenta o mundo científico dos brancos na Faculdade de Medicina.

Para algumas pessoas eu era incapaz de ter capacidade de exercer um trabalho intelectual aquela situação me incomodava, todavia quebrei e continuo quebrando paradigmas, quando me lancei em busca do conhecimento científico houve

muitas críticas que eu jamais chegaria a uma universidade, como gosto de desafios não seria nenhuma palavra de desânimo que faria eu desistir, foquei nos meus objetivos.

A escolha pelo escritor Jorge Amado para desenvolvimento desse estudo, se deu inicialmente por minha participação no projeto Universidade Para Todos (UPT-UNEB), na qual tive a oportunidade de ler a obra *Tenda dos Milagres* (1969) e discuti-la na perspectiva de desvelar o olhar preconceituoso a respeito do negro enquanto intelectual na sociedade baiana.

Ao ingressar na Universidade do Estado da Bahia-BA/Campus V, no curso de licenciatura em letras, em experimentei novo contato com a obra e autor por intermédio da professora Ana Cláudia Pacheco de Andrade no componente: Estudos Filosóficos. A partir desse momento, me senti mais seguro para a opção pela obra e dei início também a estudos sobre literatura Afro-brasileira. Esta foi a primeira oportunidade de aprofundar os meus estudos e conhecimento a respeito da obra *Tenda dos milagres*, sendo possível perceber como o negro é representado a partir de estereótipos, especialmente estereótipos ligados à preguiça, malandragem e erotização.

A contribuição deste trabalho servirá para ampliar discussões a respeito da intelectualidade negra e tem como base a escolha política de cada sujeito, já que o homem é um ser social e histórico concerne da própria identidade negra para (auto) afirmação da cultura negra, já que são poucos os reconhecimentos as suas contribuições na formação da sociedade brasileira.

Ainda sobre o autor escolhido, importa dizer que Amado foi um escritor engajado no cenário político do país que se formou com ideias socialistas, com a participação no Movimento de Frente Popular, Aliança Popular Libertadora, como um dos fundadores do Partido Comunista do Brasil.

Nesta perspectiva Jorge Amado se tornou um divulgador de tal ideologia, cuja bandeira priorizava a revolução social de base, experimentava-se um certo clima de resistência popular do regime de exceção, com isso, refletem-se em sua obra "*Tenda dos Milagres*", a ressonância na produção literária de Jorge Amado, intelectual, engajada com o combate a força burguesa e na valorização da cultura afro-brasileira e denúncia social.

Em vista disso, os escritores de esquerda traziam temáticas que ainda não tinham sido abordadas como forma de discutir e aspectos presentes na sociedade, está marcada por desigualdades sociais no Brasil.

Nesse sentido, o objetivo geral do presente estudo é: identificar a situação de resistência negra protagonizada pelo personagem Pedro Arcanjo como uma forma de luta contra hegemonia dos poderes estabelecidos em uma sociedade racista.

A metodologia utilizada é qualitativa bibliográfica com a qual procurei extrair informações sobre o tema apresentado, a partir de textos já produzidos por alguns estudiosos na área de literatura. De posse do material pertinente ao estudo em mãos foram feitas leituras, releituras, fichamentos para melhor a compreensão das teorias estudadas, e dentre os autores utilizados para destacando embasamentos teóricos, Raimundo dos Santos (2004), um dos principais biógrafos de Amado (2010), e Goldstein (2003), principais biógrafo de Jorge Amado, contribuíram para melhor pesquisa a história e trajetória do escritor.

Quanto a estrutura desse trabalho, o mesmo está organizado em três seções. Na primeira buscou-se apresentar uma observação das biografias de Jorge Amado e ao mesmo tempo refletir em fazer uma análise crítica à historiografia literária tradicional. Já na segunda seção, Pedro Arcanjo símbolo de resistência da cultura afro-brasileira, procuramos identificar quais as estratégias de enfrentamento para combater o racismo científico vivido pelo personagem, e a busca pelo conhecimento científico para contrapor a discurso racista do professor Nilo Argolo.

Na terceira seção, buscamos compreender o processo de formação da sociedade brasileira de que forma foi construída e como se desenvolveu, para melhor entender o contexto social marcado pela desigualdade e a exclusão existente em nosso país. conforme apontado na obra analisada.

1 A LITERATURA AMADIANA: UM OLHAR CRÍTICO ÀS HEGEMONIAS

Em *Tenda dos Milagres*, romance publicado em 1968, observamos uma discussão em torno do reconhecimento da cultura e a identidade negra na formação do povo brasileiro. É essa provocação que envolve o debate entre os principais personagens na obra de Jorge Amado, a saber, Pedro Arcanjo e o professor na Faculdade de Medicina da Bahia, Nilo Argolo, os quais permitem ao leitor perceber uma crítica a postura colonialista capaz de imprimir uma reflexão ainda atual sobre teorias racistas, aspectos que por sua vez ultrapassa o contexto ficcional e faz se presente estrutura social do nosso país.

No conjunto das obras de Jorge Amado, *Tenda dos Milagres* é a 16ª a ser escrita e a preferida do autor. Com traduções para o espanhol, francês, alemão, inglês, húngaro entre outras línguas, foi também adaptada para o cinema e transformado em minissérie. Sobre a obra, em entrevista concedida a Alice Railard (1997, p.105), Amado afirma tratar “da questão da formação da nacionalidade brasileira, da luta contra os preconceitos, (...) principalmente o racial, contra as teorias daquele francês que foi embaixador do Brasil”.

Aqui é pertinente notar que Amado ao mencionar “daquele francês”, se refere a Joseph Arthur de Gobineau, filósofo, diplomata e escritor, considerado um dos teóricos do racismo mais importantes do século XIX, o qual defendia a mestiçagem como algo danoso capaz de conduzir a humanidade a degeneração intelectual e até mesmo física.

Neste sentido, o protagonista Pedro Arcanjo identificado como um representante da cultura negra que questiona a subalternidade, revela modos de resistência ao imperialismo cultural, em especial quando traz uma apresentação do trabalho intelectual a partir de uma concepção não europeia e não acadêmica. Essa outra perspectiva, choca-se com as teorias racistas institucionalizadas pela elite intelectual brasileira baseada na perversa superioridade racial com o intuito de classificar e hierarquizar grupos étnicos entre brancos e negros.

Tenda dos Milagres (1969), tem sua ambiência na maior parte no centro histórico de Salvador, conhecido também como Pelourinho. Pedro Arcanjo, descrito como mulato, forte, bonito, beberrão, mulherengo e contador de casos, tem sua história narrada pelo sociólogo e poeta Fausto Pena no ano de comemoração de

centenário de seu nascimento, uma encomenda do professor James Levenson da Columbia University.

Isto posto, cabe destacar que o romance encontra-se organizado em dois momentos: o primeiro narra a vida de Pedro Arcanjo e sua percepção sobre mestiçagem e o segundo momento, centra-se na preparação dos eventos que tratam da comemoração do seu centenário, em 1968. O argumento que movimenta o enredo do romance coloca duas visões em enfrentamento, a saber, uma visão positivada da miscigenação com Pedro Arcanjo e outra visão da teoria racista que defende a miscigenação como algo degenerativo defendido pelo professor Nilo Argolo.

[...] Por que então o doutor Nilo Argolo [...] escrevera sobre os mestiços da Bahia aquelas páginas terríveis, as candentes palavras?

O título da magra separata, memória apresentada a um congresso científico e transcrita numa revista médica, já lhe revelava o conteúdo: —A degenerescência psíquica e mental dos povos mestiços — o exemplo da Bahiall. Meu Deus, onde fora o professor buscar afirmações assim tão categóricas? —Maior fator de nosso atraso, de nossa inferioridade, constituem os mestiços uma sub-raça incapaz. Il Quanto aos negros, na opinião do professor Argolo, não tinham ainda atingido a condição humana: —em que parte do mundo puderam os negros constituir Estado com um mínimo de civilização?ll, perguntara ele a seus colegas de Congresso (AMADO, 1970 P. 72).

[...] Esperar obra de maior substância da pena de um bedel, de um pardavasco, seria insensatez. [...] Não atento na fisionomia dos criados, detendo-me apenas nos que me servem diretamente. Bedéis, conheço somente os de minha cátedra; os demais parecem-me idênticos aos outros, todos cheiram mal [...] (AMADO, 1970 P. 104).

A obra *Tenda dos Milagres* pode ser vista como um romance tese, no sentido de como a obra está estruturada, voltada para a defesa e comparações de ideias. Além disso, há vários exemplos “positivos” ou “bem-sucedidos” de mestiçagem: Tadeu, mulato e pobre, consegue após, conquistar posição social, casar-se com uma moça rica e branca

Desse modo, *Tenda dos Milagres* marca um momento da trajetória do romance amadiano, quando o compromisso político-ideológico sem desaparecer completamente, cede espaço cada vez maior a temas da cultura brasileira. Nota-se então que as prioridades de Jorge Amado mudara, através dos anos de sua postura socialmente revolucionário, para posicionamentos novos e estilos ficcionais marcados pela rudeza e cooptação direta dos fatos, ou seja, para uma retomada do naturalismo bastante funcional no plano da narração.

A “cor local”, as referências espaciais e históricas são, visíveis em toda a narração, a paisagem tanto física, urbana e social de Salvador é descrita sempre a

partir da perspectiva de um autor preocupado em captar a vida cultural baiana, sem perder de vista, o contexto social, econômico e político, no qual dia a dia do povo baiano se desenha.

Isto posto, é importante salientar a variedade de lugares que serve de espaço para o desenrolar da trama, o que permite que personagens sejam retratados através do cotidiano com rico registro da oralidade, a exemplo de espaços como Terreiro de Jesus. Com esta observação ousamos dizer que com essa investida, nota-se a marca de Jorge Amado, para lê do escritor, isto é, como um pintor sensível que capta a terra soteropolitana e comprova o lirismo da sua linguagem.

É como se fosse um jornal que retrata Salvador, a partir de situações singulares no espaço no tempo o que se conta: a referência e dar e o que não falta a obra. Tudo isso o autor faz sem esquecer de denunciar as condições de existência do povo, em especial a população negra, retratada nas duras condições de pobreza, abandono, marginalização e opressão.

Vale salientar também no que diz respeito ao modo como Jorge Amado cria uma representação de Brasil, que reserva espaço para uma constante discussão sobre o país, o que se encontra sinalizado conforme diversos pesquisadores em inúmeros manuscritos conservados na Fundação Casa de Jorge Amado (Organização sem fins lucrativos que tem como principal objetivo a preservação, pesquisa e divulgação do acervo bibliográfico do escritor) De acordo com Ilana Goldstein:.

Seja como militante político no início da carreira, seja como romancista que cantava o povo mestiçado, suas festas e seus sabores, Jorge Amado sempre discutiu questões de âmbito nacional. Na verdade, sua representação do Brasil era a mesma que fazia da Bahia: Jorge Amado sempre dizia que a Bahia era “célula-mater” do país. A baianidade/brasilidade retratada e idealizada pelo romancista, ao mesmo tempo em que condensa elementos objetivos e observáveis, distorce ou inventa outros aspectos da sociedade brasileira-que passam a existir para os leitores, telespectadores e admiradores em geral.

No discurso literário e extra literário de Jorge Amado, a mestiçagem biológica e a cultural- sobretudo entre portugueses e africanos-funcionava como uma espécie de eixo em torno do qual foram se agregando outras supostas características do Brasil (GOLDSTEIN, 2011, P. 35-36).

De acordo com a pesquisadora, a afirmação acima nos leva a observar o olhar de Amado para um processo histórico onde sua produção literária se situa e põe aspectos fundamentais para pensar questões relativas ao conceito de mestiçagem e muitas outras implicadas na discriminação tanto ética quanto social presente no país.

Ainda salientando sobre como Amado discute a sociedade brasileira e a importância do escritor na base de uma compreensão, é interessante destacar o que a antropóloga Lilia Moritz Schwarcz pontua na apresentação do livro *O Brasil best seller de Jorge Amado* (2003), de autoria de Ilana Seltzer Goldstein. Quando afirma que se por um lado Gilberto Freire assume a “paternidade da ideia” no que se refere, a mestiçagem, por outro lado, Jorge Amado torna-se seu grande artista, visto que em suas obras “tudo parece ter resultado do cruzamento: as culturas, as religiões, os sangues das raças”. Vejamos: Quase como um panfleto contra o preconceito, Amado vai expondo- à moda- as suas armas contra o racismo: a mistura de raças, a mistura de credos.

Mas eficiente do que um bom manual, os romances de Jorge Amado, ao mesmo tempo que predem o leitor, o transportam para o polêmico terreno do sincretismo religioso, que o autor tanto advoga. Em outro trecho, Schwarcz prossegue igualando Jorge Amado a um etnógrafo que encontra na Bahia um

[...] mundo complicado de ser afirmado, mas fácil de ser reconhecido. Uma certa maneira de ser brasileiro que, se não pode ser entendida de forma absoluta, ajuda a pensar que há uma especificidade na nossa convivência [...] (SCHWARCZ, 2003, P.11).

Diante do exposto até o momento, ousamos inferir que a proposta de Amado em projetar uma ideia de mestiçagem capaz de manifestar uma singularidade brasileira, encena alteridades ao mesmo tempo que permite observar o sujeito negro como um sujeito que resiste, se afirmar e combate as exclusões que a sociedade apresenta.

Recorrendo ao seu discurso de posse na Academia Brasileira de Letras em 1961, é possível observar que Amado se coloca como um escritor que sempre desejou retratar seu país, o que implica dizer e retratar seu povo ao mesmo tempo que desenvolveu uma temática regional. Para evidenciar tal preocupação, destacamos o seguinte trecho: “Não pretendi nem tentei jamais ser universal senão sendo brasileiro e cada vez mais brasileiro. Poderia mesmo dizer, cada vez mais baiano, cada vez mais um escritor baiano”.

A afirmativa de Amado sinaliza, portanto, a busca de uma unidade na diversidade e explica porque encontramos no conjunto de sua obra variedade de

temas que confluem para a ampliação de perspectivas culturais na compreensão da estrutura da nossa sociedade.

Tenda dos Milagres (1969) traz uma abordagem voltada para o processo de afirmação da cultura popular e a luta contra estereótipos e preconceitos produzidos pela sociedade. Na narrativa do referido romance, encontramos na figura do personagem principal, Pedro Arcanjo, a representação do intelectual mestiço que Amado constrói como defensor dos saberes populares em choque com os saberes da cultura oficial, o que também carrega uma ruptura na imagem de intelectual alimentada pela sociedade brasileira.

Em concordância com o entendimento de Eurídice Figueiredo (2003) fechamos essa sessão e avançamos para o próximo ponto a ser discutido destacando a seguinte advertência:

[...] é preciso que venha um professor dos Estados Unidos para que os brasileiros descubram a obra de Pedro Arcanjo, estudioso do folclore e dos costumes populares da Bahia. Jorge Amado, o escritor brasileiro mais lido e traduzido, é menosprezado pela academia, o que o leva, talvez a parodiar este desprezo através de seu personagem Pedro Arcanjo. Como Arcanjo, Amado se devota ao conhecimento e á divulgação das práticas políticas e culturais das classes populares [...] (FIGUEIREDO, 2003, P.27)

Para que Pedro Arcanjo saísse da invisibilidade foi preciso que primeiro fosse reconhecido como escritor pelo professor norte-americano prêmio Nobel da paz James D. Levenson. No Brasil as pessoas são valorizadas e reconhecida lá fora para depois ter o seu país no caso de Pedro Arcanjo no centenário de nascimento.

1.1 A REPRESENTAÇÃO DO INTELECTUAL NEGRO

A construção do personagem Pedro Arcanjo dá-se como um intelectual negro, um herói símbolo de luta a favor da miscigenação em busca pela igualdade racial e esperança de um povo. Representante da cultura afro-brasileira contra o preconceito, Ojuabá, (os olhos de Xangô na língua iorubá), Pedro Arcanjo nos é apresentado assim como Xangô, como aquele que detém a força, a justiça e a razão. Estes são os elementos característicos que desenham o caráter do personagem Pedro Arcanjo, um homem engajado pelo senso de justiça social e igualdade e contra a qualquer discriminação.

Polêmico e atrevido que revolucionou a ciência, a cultura de uma época trazendo nova representação que abalou as estruturas da Faculdade de Medicina da Bahia, com embates calorosos com o professor Nilo Argolo. Que passar a ser reconhecido após a chegada de James D. Laverson, professor, filósofo e Prêmio Nobel da Paz. Desconhecido e marginalizado, buscava pelo seu reconhecimento que foi negado em vida, com muitas dificuldades financeiras, seus livros foram publicados em edições mínimas com ajuda do amigo Lídio Corró em sua pequena oficina que situava na ladeira do Tabuão.

Conhecemos o personagem Pedro Arcanjo da seguinte maneira: homem simples, intelectual não acadêmico, mestiço que se lançou escritor aos vinte e poucos anos de idade anotando inquietações sobre a vida da sociedade baiana na década de 60 do século passado. Ouvinte atento, problematizava situações com habilidade, era mestre de capoeira e tocava vários instrumentos musicais como cavaquinho, violão e berimbau. Em 1900, é nomeado bedel da Faculdade de Medicina da Bahia e em 1907 publica o seu primeiro livro intitulado “A vida popular da Bahia” (1907), Influências africanas nos costumes da Bahia(1918), Apontamento sobre a mestiçagem nas famílias baianas(1928).

Pedro Arcanjo realiza uma segunda publicação em 1918, “Influências Africanas nos costumes da Bahia”, passando a receber a admiração dos estudantes da Faculdade de Medicina da Bahia. A sua pesquisa fez revelações que não foram bem-aceitas por Nilo Argolo a respeito das famílias tradicionais da Bahia. Visto que descobriu que as famílias tradicionais da Bahia não pertenciam origem europeia como se pensava. Além disso, descobriu-se um parentesco entre os dois principais personagens Pedro Arcanjo e Nilo Argolo que repercutiu entre os estudantes da faculdade de medicina e provocou sua demissão.

Ao total, Arcanjo produziu as seguintes obras: A vida popular da Bahia (1907); Influências africanas nos costumes da Bahia (1918); e A culinária na Bahia- origens e preceitos (1930). Livros estes que demonstraram relevância por embasar estudos e pesquisas relacionadas ao folclore e cultura.

Ao propor uma discussão sobre a miscigenação e apontar a cultura afro-brasileira como alternativa para contrapor a cultura elitista dominante na sociedade brasileira, Pedro Arcanjo revela um discurso contra as hegemonias dos poderes estabelecidos em uma sociedade racista, sustentada em moldes europeus.

A partir da crítica que tece a construção do conhecimento científico com base no pensamento europeu, Tendas dos Milagres, introduz o protagonismo de um intelectual negro, perfazendo um caminho não muito comum em romances nacionais, ou seja, destacando um negro e sua intelectualidade para tratar questões que falam e participam da formação da sociedade brasileira e utiliza o personagem Pedro Archanjo como símbolo de. Resistência e luta por democracia, igualdade a esperança de povo.

Pedro Archanjo usa do conhecimento científico para desconstruir o discurso racista de Nilo Argolo e para isso utiliza argumentos em pesquisas a respeito das origens das famílias baianas. O resultado do seu estudo sobre mestiçagem repercutiu na Faculdade de Medicina da Bahia, lugar reconhecido como produtor e disseminador do conhecimento da elite baiana. Apontamento sobre a mestiçagem nas famílias binas repercutiu positivamente na Faculdade de Medicina da Bahia, entre os estudantes por meio de questionamento entre os estudantes por meio de questionamento e debates e reações contrárias.

Os livros de Archanjo, os três primeiros especialmente, encontram-se diretamente ligados a esse debate, pode avançar uma afirmação categórica: houve, no primeiro quartel do século, no burgo da Bahia, uma luta de ideias e princípios entre certos professores da faculdade, entronizados nas cátedras de medicina legal e de psiquiatria, e os mestres daquela universidade vital do Pelourinho, muitos dos quais só se deram conta dos fatos e ainda assim em termos restritos quando a polícia foi chamada a intervir e interveio.

Assim, fez-se soar a crítica ferrenta á Faculdade de Medicina, por desvio do seu caráter científico, para “transformar-se em ninho de sublitteratura, da mais completa e acabada, da mais retórica, baloa e acadêmica, a mais retrógrada”(AMADO, 1970,p.169)

No começo do século passado, nas narrativas apresentada na obra Tenda dos Milagres a Faculdade de Medicina encontrava-se propícia a receber e a chocar as teorias racistas pois deixara paulatina mente de ser o poderoso centro de estudos médicos fundado por D. João VI, fonte original do saber científico no Brasil, a primeira casa dos doutores da matéria e da vida, para transformar-se em ninho de sublitteratura, da mais completa e acabada, da mais retórica, balofa e acadêmica, a mais retrógrada. Na grande escola desfraldaram-se então as bandeiras do preconceito e do ódio.

Diante dos fatos revelados com a pesquisa de Archanjo a respeito das famílias tradicionais da Bahia, o professor Nilo Argolo um dos principais opositores de Pedro

Arcanjo na Faculdade de Medicina da Bahia, não aceitava outra representação não acadêmica que não a defendida por ele, ou seja, uma representação alicerçada no conhecimento científico. Nesta defesa, não havia espaço para a valorização do saber popular e especialmente um saber popular produzido por um homem negro, cujo percurso intelectual foi construído fora da estrutura de conhecimento científico estabelecido pela academia.

Vale dizer mais uma vez que os argumentos do professor Nilo Argolo contra os estudos realizados por Pedro Arcanjo, apoiavam-se em ideias preconceituosas pois, seria necessário na obra produzida por Pedro Arcanjo haver referência de, pelo menos, um intelectual estrangeiro para que o trabalho fosse considerado um trabalho científico.

Nesta direção, é pertinente destacar situações que favoreceram o reconhecimento de Pedro Arcanjo como intelectual negro: o primeiro foi o “Premio Nobel da Paz, James D. Lerverson, que Jorge Amado apresenta como o gatilho para esta descoberta, reconhecimento de suas obras e sua vida dando visibilidade, após a sua morte, já que ele em vida ficou na invisibilidade intelectual negra. O outro foi o jornalista Fausto Pena, responsável para fazer a pesquisa a respeito de Pedro Arcanjo.

Pedro Arcanjo não gozou do reconhecimento das suas obras, visto que estas tiveram pouca circulação entre os leitores locais. Por intermédio de Lídio Corró, o qual ficou encarregado de produzir em sua oficina, e distribuir para alguns professores, bibliotecas, escritores, jornalista do sudeste do país e também para a Universidade de Columbia, em Nova York. Onde o Professor e filósofo Prêmio Nobel da Paz lesionava ao ter ler os livros enviados por Lídio Corró despertou o interesse para melhor conhecer Pedro Arcanjo. Fausto Pena Bacharel em Ciências Sociais, foi o encarregado de fazer a pesquisa encomendada por James D. Lerverson, e foi pago em dólares a respeito da vida de Arcanjo.

Para um reconhecimento científico e acadêmico, os estudos desenvolvidos por Pedro Arcanjo precisavam de um embasamento teórico validado por uma comunidade científica, apresentar referências bibliográficas e, pelo menos, de um crítico literário ou uma citação de tese. O livro de Pedro Arcanjo não trazia referências de nenhum escritor brasileiro ou até mesmo estrangeiro, em virtude disso, os argumentos apresentados para defender a mestiçagem na Bahia são questionados.

A figura de Pedro Archanjo simboliza, a luta e a resistência negra, ao mesmo tempo que um engajamento político, ideológico, o qual marca a importância do percurso do personagem no refletir a condição do negro enquanto produtor de conhecimento.

Vale salientar que Pedro Archanjo, ao exercer sua militância e construir argumentos voltados para a crítica uma elite racista a partir dos seus textos publicados, expõe uma pluralidade de vozes invisibilizadas e a intolerância de uma comunidade científica, a qual que só reconhece como válida o que ela mesma produz. Ao engendrar outros sujeitos, além de si mesmo, em sua luta Archanjo desenha a diversidade em sua representação:

[...] Pedro Archanjo é a soma de muita gente misturada: o escritor Manuel Quirino, o babalaô Martiniano Eliseu do Bonfim, Miguel Santana Obá Até, o poeta Artur de Sales, o compositor Dorival Caymmi e o alufá Licutá – e eu próprio, é claro. De todos eles Archanjo incorpora um traço, uma singularidade, a preferência, o tom de voz, o gosto da comida, o trato das mulheres, a malícia [...]. (AMADO, 1993, P. 139).

O percurso utilizado por Pedro Archanjo para discutir o racismo é atravessando a intolerância, além do tema da mestiçagem. Em *Tendas dos Milagres*, a abordagem da perseguição das religiões de matrizes africanas afro-brasileira, também pode ser observada, em especial, a perseguição ao candomblé. Vejamos:

Pedro Archanjo propôs a organização de uma brigada de capoeiristas para guardar o terreiro e enfrentar os esbirros do delegado. Naquela guerra sem quartel, a polícia tinha matado muitos valentes, a começar por Manuel de Praxedes, um dos primeiros. Houve quem se amedrontasse e fugisse, alguns mudaram de vida, depuseram os berimbaus. Ainda restavam, no entanto, camaradas destemidos, Pedro Archanjo sabia onde buscá-los. Procópio recusou. Era melhor que o delegado, se viesse, encontrasse apenas a ele, as feitas e os alabês (Amado, 1968, P.238).

A defesa dos cultos de matrizes africanas é aqui demonstrado juntamente com a ideia de proteção do terreiro contra as forças policiais. Archanjo continua frequentado os terreiros de candomblé da Bahia, no propósito de fortalecimento da cultura afro-brasileira e dando apoio aos que se sentia fracos.

A intolerância religiosa está diretamente ligada com o pensamento racista, cuja nocividade desumaniza e transforma em exótico a cultura dos negros. Pensamento como o Nina Rodrigues, cuja a linha de pesquisa antropológica criminal baseia-se no

tamanho do cérebro dos negros e brancos, ganhou adesão e amplitude em mundo delineado por visões preconceituosas e racistas.

Vale lembrar que as teorias racistas disseminadas no período colonial brasileiro, não se limitavam apenas aos aspectos relacionados a cor da pele, vai além da cultura, a religiosidade e a memória afetiva dos povos escravizados. Os colonizados e sua memória afetiva trazem a sua cultura, os costumes da religiosidade que se adapta aos costumes brasileiro.

São os mestres que afirmam a periculosidade da negralhada, é a ciência que proclama guerra às suas práticas anti-socias, não sou eu]...]. Apenas trato de extirpar o mal pela raiz, evitando que se propague. No dia em que tivemos terminados com toda essa porcaria, o índice criminalidade em Salvador vai diminuir enormemente e por fim poderemos dizer que nossa terra é civilizada. (AMADO, 1970, P.170-171).

O professor Nilo Argolo, acreditava que a violência naquele período estava relacionada com a miscigenação, o resultado da mistura entre as etnias no seu discurso racista a degeneração, já que o negro era tido como inferiores. Matando-o era a solução cortando o mal pela raiz só assim o problema da violência estava resolvido, ou seja, assassinado os negros como forma de impedir o nascimento exterminado.

Deve-se considerar também que no final do século XVIII, as teorias racistas estavam relacionadas com biologia, se pautavam pelos estudos de Charles Darwin. Segundo os defensores do racismo científico, os negros foram colocados em uma posição secundária inferior, na classificação geral por biótipos. Desse modo, os europeus caucasianos se consideraram mais desenvolvidos e civilizados em relação aos povos negros que pertenciam ao continente africano, ou seja, estes últimos foram posicionados como povos subalternos.

Tentando articular as considerações acima e o papel ativo do intelectual negro na formação do que entendemos por “democracia racial” no Brasil, nos inquietamos: os negros têm contribuído ativamente com a construção da sociedade brasileira, mas não são considerados intelectualmente capazes. No contexto do Brasil quando pensamos na figura do intelectual, a imagem que vem as nossas cabeças é a imagem do homem branco todo arrumado socialmente, com um terno e gravata e sua pasta de executivo. Jamais vem a figura do homem negro, nos quadros da universidade brasileira é composta por professores negros ao afrodescendente no campo cultural

intelectual são pessoas de classe e da burguesia que sempre teve os privilégios e quer manter-vos.

Em termos de salário, os negros ganham menos em relação ao homem branco ainda que ocupando a mesma função, a carne negra é a mais barata do mercado de trabalho, o racismo estrutural, os homens negros estão mais vulneráveis a violência policial no Brasil, os negros são os que mais sofrem com a pobreza e miséria e há pouca representatividade nas esferas políticas. Esse conjunto de situações marca a situação do povo negro em nossa sociedade. Nessa perspectiva e retornando à nossa preocupação que reside na compreensão da intelectualidade negra, é pertinente trazer o seguinte pensamento.

Segundo o escritor italiano Umberto Eco, em entrevista concedida a Azam Zanganeh para o *The Paris Review* em 2008, afirma: "Se por intelectual você que dizer algum que trabalha apenas com sua cabeça e não com as mãos, então o funcionário de um banco é um intelectual Michelangelo não é. E hoje com um computador, todo mundo é intelectual é um intelectual. Então eu não acho que isso tenha algo a ver com a profissão de alguém ou com a classe social de alguém. Para mim, um intelectual é alguém que está produzindo criativamente novos conhecimentos. Um camponês que entende que um novo tipo de enxerto pode gerar uma nova espécie de maçãs produz, nesse momento, uma atividade intelectual. Enquanto que o professor de Filosofia que em toda a sua vida repete as mesmas palestras sobre Heidegger não chega a ser um intelectual-Criatividade crítica-criticar o que estamos fazendo ou inventa melhores maneiras de fazê-lo é a única marca de função intelectual" (ECO, UMBERTO, 2008).

Diante das considerações acima, podemos questionar o que é ser considerado intelectual, visto que o conceito de intelectual é muito amplo e muito complexo. Nesta perspectiva, realizar atividades intelectuais pode estar relacionada a capacidade crítica como a entendemos em Pedro Arcanjo, ao contrário de Nilo Argolo e seus pensamentos racistas.

1.3 INTELECTUALIDADE NEGRA: NO MEIO DO CAMINHO, A MISCIGENAÇÃO

Produzir novas pesquisas, novos objetos de estudo, novas críticas com vistas à produção de novos conhecimentos, é o que permite pensar uma atividade intelectual. Entretanto, a obra amadiana chama atenção para o quanto é perigoso articular a ideia de mestiçagem implicada na ideia de inferioridade para negar a intelectualidade do negro.

Pedro Archanjo levou a brochura, pequeno livro em cujas páginas o professor de medicina legal resumia e ordenava suas conhecidas ideias e teses sobre o problema de raças no Brasil. A superioridade da raça ariana. A inferioridade de todas as demais, sobretudo da negra, raça em estado primitivo, subumano. A mestiçagem, o perigo maior, o anátema lançado contra o Brasil, monstruoso atentado: a criação de uma sub-raça no calor dos trópicos, sub-raça degenerada, incapaz, indolente, destinada ao crime. Todo o nosso atraso devia-se à mestiçagem. O negro ainda poderia ser aproveitado no trabalho braçal, tinha a força bruta dos animais de carga. Preguiçoso e salafrário, o mestiço, porém, nem para isso servia. Degradava a paisagem brasileira, apodrecia o caráter do povo, empecilho a qualquer esforço sério no sentido do progresso, "do progredimento". Num cipal de citações, em português quinhentista de pretensões literárias, falando em altiloquia, em beletrística, em quamanho, magniloquos primores, diagnosticava o mal, expunha-lhe a extensão e a gravidade, e colocava nas mãos dos legisladores nacionais a receita e o bisturi, medicação e cirurgia. Só um corpo de leis, resultante do patriotismo dos senhores parlamentares, impondo a mais completa segregação racial, poderia ainda salvar a pátria do abismo para onde rolava impelida pela mestiçagem "degradada e degradadora". (AMADO, 1969, p. 248).

O professor Nilo Argolo, estava articulando para que o Congresso Nacional através com parlamentares um projeto de Lei, que fosse proibisse o casamento entre brancos e negros no Brasil. Os corredores da Faculdade de Medicina da Bahia era usados como comitê eleitoral constantemente como palanque político para fazer comício em defesa da teorias racista no país. Com mais um argumento que Archanjo era um homem muito perigoso, e que precisava ser fazer alguma coisa para detê-lo, uma lição cortando as suas asas como maneira de silenciar e aprender que aquele lugar não era o seu lugar de fala.

Podemos observar que a miscigenação no Brasil ocorreu durante o processo de colonização entre negros, europeus e indígenas, é um dos fatores pela qual justifica todo discurso e permanência do racismo. Porém, não é o único o motivo, percebemos que a todo momento estão produzidos discursos racistas, que para nós negros já se tornaram algo "normal" em nosso cotidiano e dessa maneira, parece não fazer nenhum efeito de preconceito. O que questionamos é se somos mesmo uma democracia, as pessoas têm os mesmos direitos de igualdades e oportunidades?, Temos ou possuímos os mesmos direitos, por que ainda existe uma polarização infernizando e ao mesmo tempo colocando o negro na marginalidade.

O racismo prospera da ignorância, segundo Nelson Mandela "ninguém nasce odiando o outro por causa da cor da pele isso infelizmente se aprende, todo sangue é vermelho alias em me pergunto se o povo racista quando precisa de uma doação de

sangue exige sangue branco para salvar suas vidas”. Sendo assim, é preciso que o ser humano se conscientize quando aprender a evoluir todos nós somos iguais, as nossas atitudes que diferenciamos com comportamentos preconceituosos.

O racismo está inserido em nossa sociedade desde do início da colonização onde as pessoas brancas se acharam no direito de ser melhor que os negros a miscigenação é herança da escravidão. O racismo científico nasce na Europa no século XIX em que várias pessoas tentaram provar a existência das raças e que a raça branca era superior as outras (ariana), em destaque a negra está hierarquicamente classificava e conceituava a sua superioridade uma construção de um discurso para legitimar o racismo estrutural pelo mundo e praticado contra os negros.

Desta vez a besta do Nilo argolo se excedeu. Imagine você que este trabalho se destina ao parlamento para que dele nasça uma lei. Uma lei, não: um corpo de leis, ele não faz por menos. - O professor Fraga Neto agitava a plaquete, no auge da indignação: - Nem na América do Norte se cogitou legislação tão brutal. O monstro, Argolo ganhou até para as piores leis, as mais odiosas de qual quer estado sulista, daqueles mais racistas dos Estados Unidos. É uma coisa completa, só lendo! Fraga Neto exaltava-se com facilidade, o entusiasmo e a repulsa conduziram-no a pequenos e constantes comícios nos corredores da faculdade e sob as árvores do terreiro, a propósito dos assuntos mais diversos. Em pouco mais de um lustro, tornou-se extremamente popular entre os estudantes que o buscavam a qualquer pretexto e de quem se fez uma espécie de procurador-geral. Esse Argolo é um delirante perigoso, já é tempo que alguém lhe dê uma lição! (AMADO, 1969, p.248)

Os principais defensores e criadores dessa teoria é o conde Frances Joseph Arthur de Gobineau (1784-1858), para eles a raça ariana era diferente das demais raças acreditavam que continuava intacta desde o princípio. Supostamente acreditavam que a raça ariana nunca se misturou com as outras raças mantendo a pureza, o seu padrão de beleza física, inteligência, os problemas das raças seriam a mistura quanto mais se misturam mais degenerado ficaria a população mestiça. O italiano médico criminalista, Cesare Lombroso (1835-1909), ele caracterizava as pessoas pelas suas características físicas como o nariz, a boca e o tamanho da sua face,

Em 1904, o professor Nilo Argolo, catedrático de medicina legal da Faculdade de Medicina da Bahia, apresentou a um congresso científico reunido no Rio de Janeiro e publicou numa revista médica e em separata a memória “A degenerescência psíquica e mental dos povos mestiços — O exemplo da Bahia”. Em 1928, Pedro Archanjo escreveu os *Apontamentos sobre a mestiçagem nas famílias baianas*, pequeno volume do qual somente cento e

quarenta e dois exemplares chegaram a ser impressos, e uns cinquenta enviados, por Lídio Corró, a bibliotecas, universidades e escolas nacionais e estrangeiras, a sábios, a professores, a literatos. Durante essas duas décadas travou-se uma polêmica nos bastidores da faculdade em torno do problema racial no mundo e no Brasil, envolvendo teses, teorias, autores, cátedras e autoridades científicas e policiais. Livros, memórias, artigos, folhetos foram escritos e publicados e o tema obteve repercussão na imprensa, sobretudo na forma de virulentas, (AMADO,1969, P.128).

Sempre na história da humanidade percebemos que houve o discurso para que assim, pudesse legitimar as hierarquias de superioridades das raças que também estão inseridos explicitamente na obra Tenda dos Milagres. Desse jeito, conseguir manter o discurso da hierarquia das raças não se sustenta com o desenvolvimento do pensamento crítico, na contemporaneidade a racionalidade para que essas teorias sejam comprovadas precisava de provas empíricas para que esses discursos sejam constituídos pelo essencial ou fé pela prova de Jesus.

Convém lembrar, que o século XIX foi muito importante da história para o mundo, marcado pelas transformações, as inovações, as revoluções descobertas relevantes, no Brasil não foi diferente ocorreram vários conflitos em várias regiões do país. O professor Nilo Argolo acreditava que a miscigenação no seu discurso racista era vista como um problema social e econômico que atrasava o Brasil. O professor Nilo Argolo como não poderia eliminar a miscigenação da nação era necessário arrumar uma estratégia que pudesse “salvar” o Brasil. Enviaria um projeto de lei para ser votado no Congresso Nacional que todos os negros fossem para a Amazônia baseado no apartheid.

Desta vez a besta do nilo argolo se excedeu. imagine você que este trabalho se destina ao parlamento para que dele nasca uma lei. Uma lei, não: um corpo de leis, ele não faz por menos. — O professor Fraga Neto agitava a plaquete, no auge da indignação: — Nem na América do Norte se cogitou legislação tão brutal. O monstro Argolo ganhou até para as piores leis, as mais odiosas de qual quer estado sulista, daqueles mais racistas dos Estados Unidos. É uma coisa completa, só lendo (AMADO,1969, P.248).

As teorias racistas chegam também ao Brasil no século XIX em um período de vários conflitos e revoltas, procuram um culpado pelos problemas que o Brasil estava enfrentando, naquele momento a causa era a miscigenação esquecendo de três séculos de escravidão, a colonização todas as riquezas que era produzida aqui era mandada para metrópole (Portugal) e a descolonização mal sucedida não houve uma reparação para com os negros pelos séculos de escravidão no Brasil. O suposto pensamento era que o resultado da miscigenação geraria uma sub-raça em que os

vícios tomariam conta como predisposição ao crime, à preguiça, enfim a degeneração dos indígenas, africanos e asiáticos.

A imigração brasileira uma estratégia do Governo para o branqueamento, já que a população 90% era negra e somente 10% branca as suas causas estão no resultado da colonização brasileira. Foram incrementadas políticas públicas, para os imigrantes europeus e japoneses para vir ao Brasil essas ajudas financeiras e doações de terras no sul e sudeste do país, ressaltando que na Europa estava em guerras. Com o objetivo de branqueamento, com um certo tempo, a população negra diminuiria, e a população branca cresceria a medida que fosse nascendo ao longo que o branqueamento fosse acontecendo as pessoas iriam se humanizar

[...] O que significa os fatos, de que valem, se não os examinamos à luz da filosofia, a luz da ciência? Já que lhe aconteceu ler algo sobre o assunto em pauta?- mantinha seu riso de zombaria: - Recomendo-lhe. [[Um diplomata o sábio francês: viveu no Brasil e é autoridade definitiva sobre o problema das raças [...]. (P.107-108).

Pode-se observar, no Brasil há um processo de branqueamento entre as gerações, isso acontece também com várias famílias brasileiras, os avós são negros, os filhos mestiços, a com da pele dos genros já são mais claros e os filhos já são brancos (os netos brancos) este processo de branqueamento se dá por meio de miscigenação. A crítica ao branqueamento com esse discurso as ideias racistas construíram e continuam inserido na sociedade brasileira, nem todas as pessoas que defende o racismo científico eram de fato médicos.

Contudo, a importância dos estudos de Darwin para ciências a influência para interpretações equivocadas por vários criminologistas, médicos e sociólogos a respeito da evolução humana. Baseado no trabalho e as teorias de Cesare Lombroso que já fazia um trabalho criminal com alguns negros presos e as características do negro associavam-se a criminalidade que eles estavam mais pré-disposto para violência. O professor Nilo Argolo acreditava que a criminalidade na Bahia estava ligada a estes fatores, as características físicas dos negros segundo os estudos de Cesare Lombroso.

Darwinismo, está relacionado de acordo com a pirâmide social em que uma determinada raça ocupava a parte de cima dela a branca europeia nesse topo homens brancos, as mulheres não são contabilizadas nessa base, os africanos, asiáticos e

indígenas. (Raimundo Nina Rodrigues 1862-1906), afirmava que a miscigenação levaria a degeneração e estava relacionada com o estigma sociais, e biológicos. Da discussão em torno das teorias raciais provenientes da Europa no século XIX, o racismo estrutural vem se configurando na sociedade brasileira no seu contexto histórico como racismo.

Também só nos *Apontamentos* Archanjo se reportou de frente e claramente aos livros e folhetos dos professores Nilo Argolo e Oswaldo Fontes (e a alguns artigos do professor Fraga, jovem lente vindo da Alemanha, único em toda a congregação a contestar afirmativas das magnas eminências). Nos livros anteriores Archanjo não citara os dois teóricos baianos do racismo, tampouco seus artigos e opúsculos, não lhes dirigiu a sua resposta, preferindo contestar afirmativas e teorias arianas com aquela massa irresponsável de fatos, com a defesa ardente e o louvor apaixonado da mestiçagem. (AMADO, 1969, P.128).

Nota-se que a partir de ideias liberais, noções de igualdade, a divisão social, da humanidade, esses indivíduos acham que a humanidade não era constituída com um elemento, não tratando as pessoas de uma mesma maneira, não eram iguais eticamente. As teorias tanto forjam as diferenças de cada raça de maneira científica, assim veste a roupagem do discurso social.

Criando rótulos de elementos discriminatório diferenciação social, os homens negros eram privados de vários direitos sociais, o conceito de evolução de Darwin se junta as teorias racistas foram adaptadas transportando para a raça humana o discurso equivocado a respeito da superioridade da raça branca, uma visão preconceituosa. Dessa forma, acreditando que uma espécie humana, a branca possuía elementos de evolução em relações melhores de que outra espécie, a negra.

2 PEDRO ARCANJO SÍMBOLO DE RESISTÊNCIA DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA

O homem é um ser histórico e social precisamos está aberto para novos conhecimentos ler os mesmos livros que o Nilo Argolo como bedel não tinha acesso ao conhecimento científico aos livros do professor que usava do seu saber e conhecimentos para desumanizar as pessoas. Em certos momentos o enfrentamento não é a melhor arma para resolver um problema, a paciência o saber espera por Pedro Arcanjo tinha essa característica que diferenciava dos outros homens, tinha esta capacidade: era confidente conselheiro e sempre que precisa de orientação ou de apoio Magé Bassa busca seus conselhos.

Tenda dos Milagres era um espaço aberta e representava mais que uma narrativa, símbolo de liberdade e resistência

[...]é uma espécie de Senado, a reunir os notáveis da pobreza, assembleia numerosa e essencial. Ali encontram e dialogam iyalorixás, babalaôs, letrado, santeiros, cantores, passistas, mestres de capoeira, mestre de arte e ofícios, cada qual com seu merecimento. (AMADO, 1970, P.70)

Na obra, a falta de respeito com a religião do a outro, surge no contexto de valorização e consideração da religião católica, como a única e possível, não dando a possibilidade de alternativa, em destaque para atitudes do delegado Pedrito, outro personagem da obra tenda dos milagres, que comandavam várias invasões, ao terreiro de candomblé.

A resistência negra, outro fato apontado na obra quando Arcanjo se recusa aceitar em uma atitude de insubordinação de uma brigada de capoeirista para quando o terreiro enfrenta os berros do delegado” (Amado,1971, p.307). Desse modo, a busca pela a liberdade tem sido a pauta do movimento negra, a liberdade de escolha a liberdade de expressão e de viver dignamente, que nem sempre é respeitada.

A luta de classe, as formas de resistência negra estão presentes em *Tenda dos Milagres*(1969), através da insatisfação manifestada por Pedro Arcanjo permite observar uma possibilidade de reflexão para possíveis mudanças comportamentais e de atitudes de em nossa sociedade.

Na esteira desse raciocínio, o romance aqui em análise destaca que a defesa da liberdade de pensamento científico, religioso e político, exposta uma na obra, adverte para a relevância de mudanças de atitude e perspectivas, com vistas a

construção de um futuro melhor capaz de reduzir a desigualdade social econômica e valorizar a construção de saberes elaboradas por diferentes povos

A representação do trabalho intelectual negro, destaque não acadêmico sofre perseguições religiosa e o preconceito racial, por ser negro e pertencer a uma classe marginalizada e sem prestígio da sociedade baiana, vive esquecido por vários anos.

Diante disso, uma identidade negra é reconhecer a importância das contribuições dos povos africanos na formação do povo brasileiro e a cultura afro-brasileira o papel do intelectual negro no fortalecimento de uma identidade a sua vivencia a sua experiência a memória afetiva que serve para contar sua história e do seu povo.

Para entender o perfil de Pedro Arcanjo foi necessário conhecer a biografia de Jorge Amado, que possibilitou uma compreensão melhor do intelectual negro a sua trajetória de vida e engajamento com as denúncias sociais que estão presente na obra.

Um intelectual negro, boêmio e erudito que pesquisou documentando a cultura popular, provocou a descendência negra de aristocracia baiana no início do século XX, Pedro Arcanjo um herói negro e pobre, que paga o preço ao colocar o dedo na ferida inimiga da mestiçagem.

Um negro intelectual autodidata sem formação acadêmica, no entanto forjado pela vida, o bedel da Faculdade de medicina, articulador de Tenda dos milagres, um homem inteligente de sensibilidade e racionalidade a serviço de uma causa, a defesa dos mestiços uma casa de espetáculo a oficina de impressão a universidade popular, o lugar era pano de fundo.

Sábio, popular e antropólogo o estudo desenvolvido de Pedro Arcanjo, foi acerca da população baiana, as suas publicações falam a respeito das influências africanas na cultura local, como os aspectos da mestiçagem a herança genética, étnica racial nas tradicionais famílias da Bahia.

Chocando uma sociedade elitista racista, se orgulhava de pertencer a uma herança branca europeia, descoberta ironicamente que o professor Nilo Argolo tinha um parentesco, ou seja, era seu primo. Este por sua vez não gostou das revelações de Pedro Arcanjo negou o parentesco além disso, como forma de retaliação conseguiu a expulsão da Faculdade de Medina da Bahia convencendo os outros professores e

a direção para que apoiasse nessa decisão de demitir Pedro Arcanjo, a Bahia representa esta legitimidade, o lugar da mistura de raças a miscigenação.

De acordo com o teórico Homi Bhabha (1998), ao se referir as relações binárias entre branco\negro, defende que esta relação torna “a vida cotidiana uma constelação de delírios que medeia as relações sociais normais de seus sujeitos: o negro escravizado por sua inferioridade, já o branco por sua superioridade, assim ambos se comportam de acordo com uma orientação neurótica (BHABHA, p.74 1998) acredita ainda que o exercício de poder, do colonizador sobre o colonizado.

A valorização da cultura do colonizador foi também implantada por meio das narrativas, as quais, segundo Edward Said (1995) “se tornaram o método usado do colonizador para afirmação da sua identidade e existência de uma história própria dele” (SAID, 1995, p.13). Essa estratégia de usar as narrativas como meio de assim legitimar o poderio do colono sobre os povos nativos era tão eficaz, sobretudo porque, os negros eram descritos na literatura colonial, de modo específico, como seres monstruosos e demoníacos, enquanto os brancos de acordo com Manuel Ferreira (1987), era,

[...] elevado à categoria de herói mítico, de desbravador das terras inóspitas, o portador de uma cultura superior. Ele é, no texto literário e no pensamento de quem o redige e organizar, o habitante privilegiado e soberano, o prolongamento da pátria e o mítico semeador de utopias, (...) paradoxalmente, o branco é eleito como o grande sacrificador. Aplicação do ponto de vista colonialista tem no europeu o agente dinâmico e não o agressor. (FERREIRA, 1987, P.11).

Partindo do pressuposto de que muitos costumes e sistemas culturais, como o do colonizador, tem suas origens no passado colonial, faz se necessário estudar suas raízes, buscando compreender sua função e seus impactos na atualidade. Pedro Arcanjo símbolo dos excluídos, de denúncia social contra o preconceito racial e religioso, um canto a miscigenação e o sincretismo um intelectual negro, boêmio e erudito que pesquisou documento da cultura popular provou a descendência negra da aristocracia baiana no início do século XIX.

Como partes desse pertencimento foram criados os símbolos nacionais o Hino e a Bandeira Nacional o Estado brasileiro criam para que assim o povo se sinta pertencente e brasileiro. Durante o Primeiro Reinado Regencial não houve grandes avanços para construção da identidade nacional. Entretanto, o que houve foi a

formação repressivas militares para garantir os direitos dos latifundiários e os escravocratas em todo o território nacional, ou seja, com os antigos fazendeiros se reinventa. Os negros, os pardos e os índios ficaram fora dessa discussão, sem o seu reconhecimento dos direitos políticos e sociais

Sabemos que além de um processo cultural, a construção da identidade nacional era também um processo político, complexo que não contemplava a todos os brasileiros somente uma minoria, as elites brasileiras com tantas etnias existentes em nosso país, línguas, cores com muitas riquezas costumes e tradições. Nem todas as pessoas eram assistidas da mesma maneira.

O Brasil continuava com a estrutura dominante do Império, as elites rurais o grande proprietário de terras também era pertencente a seletos grupos formado por portugueses, e seus descendentes (branco). Os negros, os africanos e os indígenas que não eram conhecidos e considerados cidadãos brasileiros e viviam na invisibilidade social a Constituição desse período não mencionaram. A divergência de opiniões sobre abolição da escravatura e a eugenia, que considerava como pertencente ao povo brasileiro.

A transição a transformação de identidade nacional, a elite brasileira vai se organizando para tentar construir a identidade nacional com a figura de Jose Bonifácio Andrade e Silva, muito influente no período do Império com cargos de Senadores da República e Ministro de Estado seria o responsável para construção da nova Constituição Federal.

Entendemos que seja o rosto do país e o seu povo a sua cultura seus costumes para que assim o povo se sentisse representado e acolhido, o que de fato não aconteceu no primeiro momento. Pertencente a essa identidade nacional como era preciso construir a sociedade com os negros e os indígenas. Em várias partes do mundo estava acontecendo o movimento nacionalista e também no Brasil já era uma realidade com a mudança de pensamento de atitudes comportamental precisava acontecer. Na formação da identidade nacional, onde os negros, os indígenas foram excluídos do texto constitucional pois não eram considerados como cidadãos brasileiros, apesar de fazer parte dos elementos da formação brasileira tanto quanto os brancos e europeus que aqui estava inserido naquela sociedade

O movimento. O professor Nilo Argolo nos seus argumentos defendia a criação de um território para resolver o problema da miscigenação,

O primeiro referia-se à localização e isolamento de negros e mestiços em certas áreas geográficas, já determinadas pelo professor Nilo Argolo: regiões da Amazônia, de Mato Grosso, de Goiás. Clichês de mapas estabelecidos pelo professor, reproduzidos no opúsculo, não deixavam dúvida sobre o inóspito das áreas escolhidas. Esse confinamento não possuía caráter definitivo, destinava-se a manter a “raça inferior” e a “sub-raça aviltante” apartadas do resto da população enquanto não lhes fosse dado definitivo destino. O professor previa a aquisição pelo governo de território africano capaz de acolher toda a população negra e mestiça do Brasil. Uma espécie de Libéria, sem os erros da experiência norte-americana, naturalmente. No caso brasileiro, negros e mestiços, todos, se possível, seriam deportados, mandados embora de vez, para sempre. (AMADO, 1969, p.248)

A construção dessa cidadania tem a ver a interação das pessoas com o Estado, com a nação. As duas ideias nem sempre aparecem juntas com pode se pensar a identificação ao país se torna mais forte com a participação do povo e interagir com a população, do que a lealdade do Estado e vice-versa uma via de mãos duplas em que todos se ajudam mutuamente.

O mito da superioridade: visão etnocêntrica de uma etnia sobre a outra, a “missão civilizadora”, em que o homem branco deveria carregar esse fardo na costa pelo bem da humanidade. O homem branco tinha a missão de salvar a humanidade, já que os povos eram vistos como inferiores e selvagens vem para o Brasil essa visão etnocêntrica, por conta da posição social a qual eles ocupavam em relação as outras etnias.

Desse jeito, dominá-las, as teorias racistas são os únicos com a capacidade de salvar esses povos, eles se sentiam mais atualizados de que os outros povos estavam atrasados com a visão de rouba os seus recursos naturais as matérias primas. Essas sociedades quando os europeus chegaram para esses continentes encontraram uma sociedade organizada, uma teoria absurda para que um povo fosse salvo teria que se dominado, a visão etnocêntrica, respeitando a cultura do outro destruído tudo que é bom e certo vinha da Europa, o do outro inferior não prestava atrasado.

A suposta superioridade ocidental baseava-se em três pilares ou ponto principal como as características biológicas da “raça branca” a ariana considerando-se superiores as demais raças, a negra, a indígenas o Darwinismo social, em que as outras raças são obrigadas a submeter a ela a raça branca. Em razão dessa visão etnocêntrica podendo fazer as atrocidades, as barbáries e todos os tipos de violência durante todo aquele período.

As, versões do cristianismo que interessavam aos europeus, visando a fé, usando alguns trechos da bíblia sagrada o que lhes interessava, como o deus dele era o único que existia, o deus que tem que se seguir, não poderia ter outro deus que não fosse compete com eles pregavam a salvação. O povo colonizado que não seguia o deus católico estava precisando e salvações de acordo com os princípios etnocêntricas então chegaram aqui trazendo a salvação com os símbolos religiosos, com a cruz, a missa.

O desenvolvimento técnico e científico alcançando a partir da revolução industrial, a Europa por ser uma sociedade industrializada estava passando por grandes transformações industriais, como a máquina a vapor, produção de bens de consumo, por isso que eles se sentia superior em relação as outras etnias. Esses três aspectos, o biológico, o religioso, e o científico os quais vão causar enormes problemas para os outros povos, as nações africanas, a asiático e a indígena. Com esse tripé para legitimar as barbares e vão se esconde atrás dela que foram os três princípios que marcou a história da humanidade gerando o imperialismo europeus tão violento devastador.

Também intensifica com ações, o mito da superioridade não existe de uma raça ser superior ou melhor que a outra raça, e mito foi criado por muito tempo desde o povo europeu chegaram nessas nações para reforça a visão etnocêntrica, infelizmente ainda hoje tem pessoas semeadas o discurso racismo e a superioridade da espécie humana.

Destaco ainda, a importância da lei nº10.639\03, que incluiu ao currículo oficial de todas as escolas públicas e privadas a obrigatoriedade de incluir em práticas a diversidade étnica de seu país.

Assim, acredito que esse trabalho de conclusão de curso será de grande valia, para minha prática docente, visto que os conhecimentos adquiridos em longas e proveitosas horas de estudos e pesquisa não cessarão apenas em um trabalho de conclusão de curso (TCC). Esse trabalho será oportuno tanto para meus futuros alunos, quanto para meu crescimento intelectual, com relação aos primeiros afirmo a relevância tendo em visto o ensino nas escolas públicas nas quais, o aluno em sua maioria são negros ou vítima de algum tipo de exclusão, no qual se refere ao último pretendo continuar sendo um pesquisador da Literatura Afro-brasileira.

A formação da identidade de Pedro Arcanjo, o protagonista de Tenda dos milagres de Jorge Amado, traz consigo vários elementos que num primeiro momento revela um contraste e que navegam em sentido contrário, apresentado muitas faces de sua vida, é como houvesse a multiplicação de uma mesma pessoa. Nota-se quando ele é chamado ao longo da obra pelo nome de “Ojuobá que é nome de símbolo de religião de matriz africana, o candomblé, o que percebemos este nome é muito diferente do seu nome de batismo. O primeiro nome de um personagem bíblico discípulo de Jesus teve seu nome trocado para Pedro.

E respondendo a Jesus, lhe disse: Bem-aventurado é Simão, filho de Joao: porque não foi a carne e sangue quem te revelou, mas sim meu pai que está nos céus. Também te digo que tu és Pedro, o sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Eu te darei as chaves do reino dos céus. E tudo o que ligares sobre a terra, será ligado também nos céus: e tudo o que desatares a terra será desatado também nos céus. (MATEUS,16,17-9)

A identidade negra é um processo que acontece dentro de nós em nossa cabeça praticamente, quando mudamos de comportamento e passamos a compreender os outros, respeitada as diferenças. Sair da condição de coisas e passar para condição humana a partir de uma resistência muita ancestrais deram o seu sangue, inclusive as suas próprias vidas para que hoje estive a liberdade e direitos.

A história da humanidade sempre foi contada do ponto de vista da ótica da classe dominante, uma maneira de manter o domínio a dominação que existe até hoje em nossa sociedade. “A revolta de Males foi promovida por escravos letrados, além disso, quando saímos da historiografia oficial, temos oportunidade de descobrir outro Brasil desconhecido por muitos brasileiros, esse período,” no século XIX a população brasileira era composta de 90% de negros e mulatos, 10% de brancos eram a classe dominantes, certamente acredito que não revoltariam contra o sistema.

Desse jeito, é importante conhecer um pouco da história do Brasil, para entender e respeitar, assim não foram revoltas, mais guerra civis. O fortalecimento a cultura e identidade, no Brasil nessa época passam por várias convulsões populares, nesse movimento foram importantes para a estruturação da formação da identidade brasileira.

No entanto, na historiografia oficial percebemos que não é proporcional apenas esses movimentos na história do Brasil a visibilidade e espaço que elas ocupam,

causado pouco conhecimento de suas causas e as consequências. Diante dos fatos, suas histórias são escritas pelas perspectivas dos dominantes, os vencedores e geralmente são retratados como movimentos.

O Brasil é um país que foi construído com o suor e sangue dos negros africanos e afro-brasileiros, vindo na condição de escravizados”, não podemos deixar que essa história se apague se a perdemos de nossas memórias somos empurrados para periferias da historiografia é preciso nos entendemos enquanto povo para impedir que opressões do passado retorne. O sincretismo religioso está presente na vida e no dia a dia em especial o povo baiano, as festas populares da Bahia como a lavagem do Bonfim, a festa d Iemanjá e o carnaval que é considerado a maior festa de rua do mundo.

É importante salientar a relevância dos diálogos travados entre os dois principais personagens Pedro Arcanjo e o professor Nilo Argolo na condução do texto. A importância da representação do intelectual negro é marcada pela miscigenação, a alegria e do candomblé na receptividade do povo baiano. A sensualidade do corpo negro que é visto como único objeto de prazer.

A relevância do texto “1930: A Crítica e o Modernismo”, de João Luiz Lafetá, para compreendermos as problematizações em torno das produções literárias contemporâneas no Brasil. A crítica que João Luiz Lafetá faz ao Modernismo, diz respeito sobre a não inclusão da Literatura afro-brasileira, apesar de ser um movimento de ruptura dos moldes da cultura europeia.

No entanto, com traços arcaicos o Brasil começa a escrever a sua própria história, o Modernismo é o marco inicial, temos Mario de Andrade como um dos representantes através da obra Macunaíma o herói sem caráter. Contexto histórico, nas primeiras décadas do século XX. O Brasil passava por processos que teriam como consequências as transformações econômicas e sociais, até então, ambas desconhecidas pela sociedade da época, pois um novo modelo político, o fim das oligarquias que põe fim a política do café com leite, atestam que os “tempos” mudaram.

A Literatura atua em determinados momentos históricos no sentido da união da comunidade em torno de mitos fundadores, de seus imaginários ou de sua ideologia, tendendo a uma homogeneização discursivas, a fabricação de uma palavra exclusiva, ou seja, aquela que pratica uma ocultação sistemática do outro, ou uma representação invertida do outro. No caso da literatura Brasileira, este outro é o negro cuja representação é frequentemente

ocultada, ou o índio cuja representação é, via de regra invertida. (BERND,1992, P.21)

Ainda, segundo João Luiz Lafeté a semana de Arte moderna de 22, em São Paulo, não tratou de corrigir os erros históricos, um destes erros perpassa pela exclusão dos escritores negros e a Literatura Afro-brasileira, que continuavam a margem com relação àquilo propagado pela classe burguesa. Desse modo, deixando as produções afro-brasileiras na invisibilidade, acredito que o Modernismo perdeu uma grande oportunidade de ter fechado esta lacuna histórica.

Portanto, esse processo malsucedido de descolonização tem ressonância na sociedade contemporânea brasileira, não houve inclusão dessa população negra e os afros descendentes. As variadas vulnerabilidades que sujeitam os negros, quer sejam estas econômicas, físicas, psicológicas e sociais comprovam que o abismo social está longe de ser resolvido.

Haja vista, a população negra está exposta aos tipos de violências, a opressão diária parte do campo simbólico para o cotidiano das relações interpessoais. Assim, surge a necessidade de políticas públicas para a construção da reparação social e no combate à desigualdade.

Através da Literatura afro-brasileira passei a entender e compreender uma parte do processo histórico que traz contribuições dos escritores negro afro-descendentes, estas contribuições passam pelo léxico, vivência, conhecimento da ancestralidade etc. Uma das principais escritoras dessa contemporaneidade, a voz feminina de Conceição Evaristo com os seus poemas, os contos e romances, no qual ela resgata de suas memórias a ancestralidade negra.

Desse modo, a Literatura afro-brasileira é única, pois ela resgata a nossa cultura e ao mesmo tempo é a afirmação de uma identidade cultural. Decerto, a Literatura afro-brasileira se difere devido à especificidade, que vai ter critérios para que isso se torne única ela tenta transmitir a herança culturais, que tem os quatro elementos que são, a escolha do tema, a linguagem escolhida, o público e o ponto de vista. Em suma, a Literatura afro-brasileira para nós futuros educadores atuantes na escola pública representa um ato político.

Poderíamos definir literatura afro-brasileira como a produção literária de afrodescendentes que se assumem ideologicamente como tal, utilizando um sujeito de enunciação próprio. Portanto, ela se distinguiria, de imediato, da produção literária de autores brancos a respeito do negro, seja enquanto

objeto, seja enquanto tema ou personagem estereotipado (folclore, exotismo, regionalismo). (LOBO, 2007, P. 315 APUD DUARTE, 2010, 118-119).

Por diversas vezes, o Brasil se baseou em culturas de outros países, afastando-se dos ricos temas que o próprio poderia oferecer. Entretanto, os modernistas, embora associados às vanguardas europeias como a futurista, a surrealista e a expressionista, rejeitam paulatinamente o uso de modelos culturais estrangeiros em detrimento da aquisição de uma literatura própria. Assim, o esforço de fortalecer um vínculo conveniente com o nacionalismo caracteriza uma atitude coerente de reconhecimento cultural.

Diante disso, a temática deste trabalho é relevante, uma vez que expressa a necessidade de valorização da cultura nacional. Propõe-se a discussão sobre o tema, a partir do livro **História Concisa da Literatura Brasileira** de Alfredo Bosi, de modo a conhecer e dialogar com o período histórico, apreciando detalhadamente os momentos que pontuam todo movimento de reformulação na Literatura Brasileira e suas principais características. Para isso, pretende-se observar desde os primeiros andamentos de implantação da Literatura Moderna e as resistências das demais escolas literárias, bem como as contribuições da “nova literatura” no cenário político e social brasileiro.

O modernismo no Brasil teve como marco a semana de 1922, a Semana de Arte Moderna representou a manifestação da necessidade de renovação artística. Logo, o modernismo implica a ruptura com a tradição clássica, pois objetiva uma nova expressão da realidade brasileira. Desse modo, os autores consubstanciaram uma autonomia literária, tendo em vista que a Literatura ofertada pelos Parnasianos não era suficiente para informar os leitores sobre os acontecimentos da época.

A literatura atua em determinados momentos históricos no sentido da união da comunidade em torno de mitos fundadores, de seu imaginário ou de sua ideologia, tendendo a uma homogeneização discursiva, a fabricação de uma palavra exclusiva, ou seja, aquela que pratica uma ocultação sistemática do outro, ou uma representação inventada do outro. No caso da literatura Brasileira, este outro é o negro cuja representação é frequentemente ocultada, ou o índio cuja representação é via regra invertida (BERND, 1992, P.21)

Todos os manifestos tinham como objetivo expor uma concepção de arte moderna, uma maneira de ler o Brasil e entendê-lo no contexto cultural do século XX.

Por conseguinte, houve uma valorização da cultura nacional brasileira com originalidade, pois os temas se voltaram para o nacionalismo e regionalismo, além de tratar da realidade social, cultural e econômica. Vale salientar ainda, as inovações nas estruturas fônicas, léxicas, e sintáticas do discurso, bem como o incremento dos versos livres. Segundo Amado (1970, p.117) “A tenda dos milagres é uma espécie de Senado, a reunir os notáveis da pobreza, assembleia numerosa e especial. Ali se encontram e dialogam iyalorixas, babalaôs, letrados de capoeira, mestres de artes e ofícios, cada qual com seu merecimento”.

Entretanto, apenas a burguesia culta, paulista e carioca, pôde renovar o quadro literário do país, ao sabor de privilégios sociais favoráveis. A Semana de Arte Moderna simbolizou o encontro desse grupo e muitas das suas características resultaram do contexto social no qual estavam inseridos esses artistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Elaboração da presente pesquisa, trouxe a possibilidade de melhor compreender a relevância dos estudos biográfico, aprofundando os meus conhecimentos sob a história de vida do autor Jorge Amado e dos seus personagens na obra *Tenda dos Milagres*, vez que o autor era considerado polêmico em suas escritas e denúncias sociais, trazendo temas atuais para o centro de uma discussão, principalmente quando traz o negro e a cultura afro-brasileira como tema.

Proporcionado uma discussão acerca do lugar do negro na sociedade brasileira, o seu enfrentamento, a discriminação racial, por meio da literatura muitas vezes único acesso para realizar uma discussão dessa maneira, por parte da população, especialmente a mais jovens que têm uma possibilidade de conhecer. Enfoca a discussão a respeito da cultura popular e a cultura europeia abordando questões sobre mestiçagem na sociedade baiana.

Objetivou-se identificar as formas de resistência negras protagonizadas pelo personagem Pedro Arcanjo na obra *Tenda dos Milagres*, como forma de luta contra hegemonia dos poderes estabelecidos em uma sociedade racista. Assim como discutir a representação na construção de uma identidade intelectual miscigenada negra.

Na obra *Tenda dos Milagres*, observou-se que o discurso racista que relaciona a miscigenação como a causa de todos os problemas brasileiros, ao mesmo tempo tentando desfazer a “nodoa” de um passado histórico que estigmatizou o mestiço como incapaz e degenerado, o Brasil é a mistura das etnias raciais, a base para a formação da população brasileira, ou seja, no Brasil não existe raça pura como era defendido por alguns intelectuais da sociedade da época.

Jorge Amado foi um escritor a frente do tempo, não ficando limitado às questões sociais que denunciou em suas obras, em especial as mazelas e os estereótipos sofridos por negros e se posicionou entre questões humanitárias de direitos humanos. Neste sentido, o trabalho de pesquisa é sempre tarefa desafiante, o tema é relevante já que obra é muito estudada, a obra mostra potencialidades de estudo.

Diante disso, como futuro professor de Língua Portuguesa e Literatura na minha prática docente pretendo dar continuidade a estudos sobre a abordagem amadiana e motivar os alunos a pesquisas que contemplem o diálogo entre literatura e questões étnico raciais.

Nisso cabe salientar a importância da discussão acerca dos intelectuais negros, principalmente por meio da literatura brasileira, bem como o papel desses intelectuais em nossa sociedade, para provocar e propagar uma reflexão pertinente, necessária e atual como forma de rever comportamentos luz á as questões étnico-raciais.

Reconhecendo a literatura como um espaço de interlocução com a realidade onde determinadas tensões aparecem, acreditamos na potencialidade que o texto amadiano, em especial *Tenda dos Milagres*, convoca para um exercício de sensibilidade respeito á história dos povos negros.

REFERÊNCIAS

FRAGA, Miriam (org). Jorge Amado nos terreiros da ficção. Itabuna, Via Litterarum; Casa de Palavras, 2012.

GOLDSTEIN, Ilana Selzer. O Brasil best seller de Jorge Amado: literatura e identidade nacional. São Paulo: Editora Senac, 2003.

AMADO, Jorge. **Tenda dos Milagres**. São Paulo: Record; 37. ed 1987.

_____. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

AMADO, Jorge. Tenda dos milagres. São Paulo: Martins Editora, Ano N/D.

ANDERSON, Benedict. **Comunidades Imaginadas**: reflexões sobre a origem e expansão do nacionalismo. Lisboa\Portugal: edição 70, 2005.

GOLDSTEIN, Ilana Seltzer. **Bíblia Sangrada**. Ed. Católica, São Paulo, 1975 in Revista Cult, nº 50, 2000.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Trad. Myrian Ávila et al. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

BOSI, Alfredo. **Literatura e Resistência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

_____. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

_____. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

BOURDIEU, Pierre. **A ilusão biográfica. Usos e Abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BERD, Zilá. Literatura e identidade Nacional, Porto Alegre: Editora da universidade, 1992.

CANDIDO, Antônio e CASTELO, Jose Aderaldo. **Presença da Literatura brasileira**: das origens ao realismo 14º ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

CONÇALVES, Ana Maria. **Um defeito de cor**. Rio de Janeiro: Record, 2006. Disponível em <https://escrevivencia.files.wordpress.com/2014/03/um-defeito-com.pdf>. Acesso em 28 nov. 2018, 16:14.

DNIZ, Jackson. **Identidade negra e Modernidade na obra de Lima Barreto**. Universidade Estadual da Paraíba, 2010 (Dissertação).

DUARTE, Eduardo de Assis. **Por um conceito de Literatura afro-brasileira. Terceira Margem**, Rio de Janeiro, n.23,2010, p. 113-138. Disponível em: file:///C:/Users/Maira/Downloads/10953-21910-1-SM.pdf. Acesso em 28 nov.2018, 18:03.

DUARTE, Eduardo de Assis. **Por um conceito de Literatura afro-brasileira. Terceira Margem**, Rio de Janeiro, n.23, 2010, p. 113-138. Disponível em: file:///C:/Users/Maira/Downloads/10953-21910-1-SM.pdf. Acesso em 28 nov. 2018, 18:03.

FANON, Frantz. **Os condenados da terra**. Tradução Enilce Albergaria Rocha, Lucy Magalhaes-Juiz de Fora: Ed. EFJR,2005.

LITERAFRO. Ana Maria Gonçalves. Minas Gerais: UFMG,2018. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/443-ana-maria-goncalves>. Acesso em 28nov.2018, 15:28.

SAID, Eduard W. **Cultura e imperialismo**. Trad. Denise Bottaman. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia Científica: a construção do conhecimento – 6.ed. revisada (conforme NBR14724:2002) - Rio de Janeiro: DP&A, 2004.**

SIPVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o Subalterno falar?**. Tradução de Sandra Regina Goulart Almeida, Marcos Pereira Feitosa, André Pereira Feitosa. Belo Horizonte. Editora UFMG, 2010.

SOUZA, Florentina da Silva. **Afro-descendência em Cadernos Negros e Jornal do MNU**. Belo Horizonte: Autentica, 2005.

ORLANDINI, Giovani Buffon. **O eco de Manuel Querino e Nina Rodrigues em Pedro Archanjo e Nilo Argolo: Jorge Amado reorienta o debate intelectual em Tenda dos milagres**. In: Anais II Jornada UFRGS de Estudos Literários - 2012. Disponível em: Acesso em: 12 mar. 2013.

UMBERTO, Eco. **em uma entrevista concedida a Lila Azam Zangoneh para a The Paris Review** em 2008.

WOODWARD, Kathyn. **Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual**. In: Silva, Tomaz Tadeu da (org.); HALL. Stuart: WOODWARD, Kathyn. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2008.